

POR DENIS MOREIRA

TECNOLOGIA CONTRA O CRIME

Riachuelo adota sistema que identifica sacolas e jaquetas "preparadas" com metal, usadas para esconder mercadorias roubadas

A queda de faturamento decorrente dos furtos de produtos é um problema cada vez maior para o comércio nacional. Em pesquisa da organização inglesa Centro de Pesquisas do Varejo, o Brasil tornou-se o segundo país que mais sofre com esses crimes, com prejuízos de R\$ 3,9 bilhões entre junho de 2009 e de 2010. A rede de vestuário Riachuelo também é vítima desse fenômeno, acumulando perdas de quase R\$ 20 milhões (0,8% do faturamento) no ano passado. Mas, aos poucos, está revertendo a situação. A tecnologia MDG (Metal Detector Gateway), que identifica sacolas e jaquetas "preparadas" com metal, nas quais o ladrão esconde as mercadorias e sai dos estabelecimentos sem disparar nenhum tipo de alarme antirroubo.

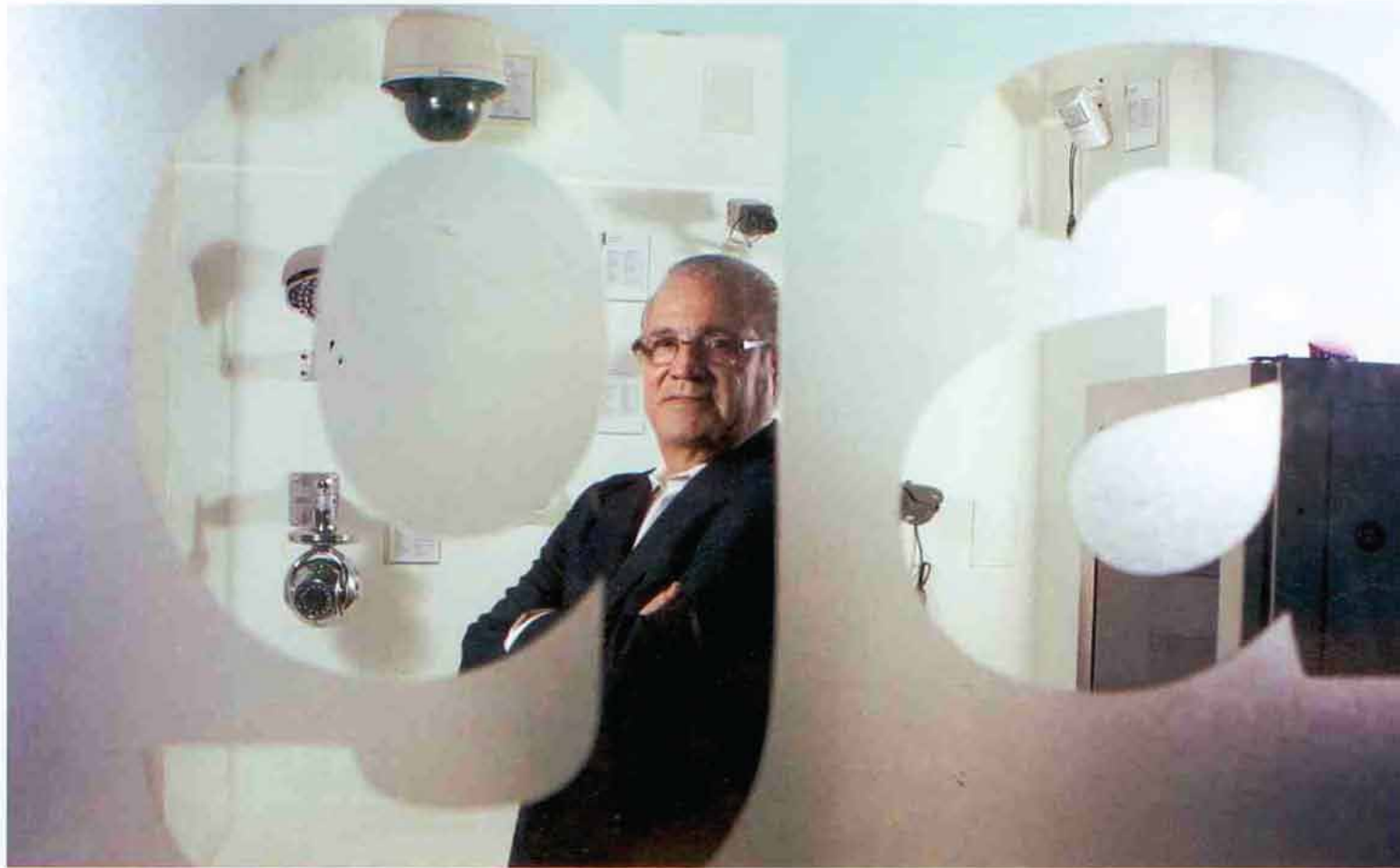
Implantada pela Gateway Security, empresa especializada em soluções de proteção eletrônica para o varejo, o sistema foi criado para detectar a presença de bandidos que colocam os produtos furtados em bolsas, roupas, malas e outros recipientes forrados com alumínio ou materiais do gênero nas dependências do estabelecimento. Há uma explicação técnica para isso: certos tipos de metal são capazes de impedir o trabalho das antenas antifurto, comuns em grandes e médios estabelecimentos varejistas: emitem sinais quando alguém sai do local com peças que contêm etiquetas rígidas, retiradas apenas após a passagem do cliente pelos caixas.

A tecnologia funciona da seguinte forma: se alguém entrar no local com um objeto metálico de

grande superfície, os sensores alertam discretamente os vigias da loja. Além disso, caso o comércio conte também com câmeras de monitoramento, é possível fazê-las começar a filmar imediatamente todas as ações do suspeito. "Mesmo que a pessoa tenha dobrado bem uma sacola preparada para o furto, a ponto dela não ser detectada na entrada, será obrigada a abri-la para guardar os produtos. Nesse momento, o alarme é acionado", diz Luiz Sambugaro, diretor de marketing da Gateway.

Segundo ele, o sistema tem como objetivo principal coibir ações criminosas e não pegar bandidos – de fato, perseguições ou tiroteios certamente apavorariam a clientela. Por isso, os funcionários e a equipe de vigilância devem agir com sutileza. "A ideia é informar ao ladrão, antes que ele cometa o delito, que você já o flagrou. Assim, ele pode sair sem provocar alarde ou sofrer constrangimentos", conta. "No processo de abordagem, vão oferecer a ele uma sacola da loja ou perguntar se podem ajudá-lo, até ele perceber que está sendo observado e desistir do furto. Aliás, em muitos casos a pessoa se desespera, atira as sacolas no chão e sai correndo."

A solução da Gateway, de acordo com o executivo, é a única do País a permitir que uma única antena tenha tanto a nova tecnologia, instalada por cabeamento interno, quanto a tradicional de detecção das etiquetas rígidas. "Com isso, a instalação é muito mais amigável em termos de visual merchandising. E a eficiência também aumenta, pois o ladrão não con-



segue identificar a existência do sistema visualmente e fica desprevenido quando é abordado”, diz ele. No entanto, o ponto de venda só pode obter tal vantagem, ao menos por enquanto, se a tecnologia de prevenção utilizada na loja for a de radiofrequência, usada pela maioria esmagadora do varejo de confecção e afins.

COIBIR É PRECISO

A Riachuelo tem motivos mais que justificáveis para adotar a solução tecnológica: de acordo com suas estimativas, entre 30 e 40% do total dos furtos de artigos em suas lojas foi realizado com a utilização dessa técnica. “Em algumas lojas, os bandidos chegaram a usar em uma única ação até seis sacolas grandes, cada um com 30 a 50 peças”, diz Edson Fortuna, gerente de auditoria da companhia, que aponta a facilidade na aquisição dos equipamentos como outro fator importante para a popularização desse tipo de crime. “Hoje, você vê até gente anunciando a venda de ‘sacolas de alumínio para ladrões’ em feiras livres”, conta.

As primeiras lojas escolhidas pela empresa para receber o novo sistema, há cinco anos, estão localizadas em Brasília e Fortaleza, cidades que acumulavam grandes prejuízos com a ação dos bandidos. Após um período de interrupção, o projeto foi retomado em 2009, com instalações em lojas de Salvador, do Rio de Janeiro, de Belém e de outras regiões. “Já verificamos que o número de delitos diminuiu em várias lojas que possuem o detector de metais. Em algumas delas, inclusive, nossa crença é de que a taxa de redução seja de até 30%”, conta Fortuna.

No início deste ano, mais de 50 estabelecimentos da rede terão a antena, definidos conforme a localização, o tipo da loja e o histórico de crimes registrados em cada cidade. Tais medidas devem consumir em 2011 cerca de R\$ 1 milhão em investimentos, a serem recuperados em dois anos, com a expectativa de que o total de furtos caia no mínimo 0,2%. E que se repitam mais casos como o ocorrido recentemente em Osasco: na saída de uma loja, os seguranças detiveram duas pessoas que tentaram levar quase 80 produtos, num total de R\$ 6 mil, em sacolas “preparadas”. Ladrões, tremam! ■

Luiz Samburago,
da Gateway
Security
“A ideia é informar
ao ladrão que
você já o flagrou”